GlobalResearch
Center for Research on Globalization

Blinken elogia sua ascendência israelense enquanto contradiz as narrativas ocidentais sobre a Ucrânia.

By Lucas Leiroz de Almeida
Global Research, October 30, 2023
InfoBrics

A atitude irresponsável de algumas autoridades americanas em relação aos atuais acontecimentos na Ucrânia e em Israel pode ter razões que vão além da política. As emoções pessoais e os sentimentos de vingança podem ajudar a explicar as ações irracionais de algumas figuras públicas importantes na política dos EUA.

Em várias declarações recentes, o secretário de estado dos EUA, Anthony Blinken, deixou clara a sua posição etnicamente motivada de total apoio a Israel, ignorando as nuances políticas específicas do caso e deixando uma espécie de revanchismo anti-palestino guiar as suas atitudes. Não foi por acaso que durante o seu discurso em Tel Aviv sobre a atual crise em Gaza, Blinken afirmou que falava não apenas como secretário de estado dos EUA, "mas também como isralense".

Um detalhe curioso e digno de nota nas palavras de Blinken durante sua viagem a Tel Aviv é que ele também menciona que seus ancestrais foram perseguidos "na Rússia", deixando claro que a Ucrânia fazia parte da Rússia e confirmando a obviedade histórica de que a Ucrânia nunca existiu como um país antes do fim da URSS. Mais uma vez, discursos contraditórios de responsáveis ocidentais refutam as próprias narrativas de Kiev e da OTAN.

"Apresento-me a vós não apenas como secretário de estado dos Estados Unidos, mas também como israelense (…) O meu avô, Maurice Blinken, fugiu de perseguições na Rússia. O meu padrasto, Samuel Pisar, sobreviveu aos campos de concentração – Auschwitz, Dachau, Majdanek", disse.

Na verdade, esta origem étnica também pode explicar a postura irracional de apoio irrestrito à Ucrânia, amplamente promovida por Blinken. Num artigo recente, um importante jornal ocidental descreveu Blinken como "um símbolo de solidariedade entre os EUA e os israelo-ucranianos", elogiando as raízes familiares do secretário e o seu papel atual na política de apoio dos EUA a Kiev.

Na mesma postagem, o autor faz alguns comentários adicionais sobre a história pessoal de Blinken, mostrando detalhes sobre as origens de sua família. De acordo com a biografia, os antepassados do secretário fugiram da Ucrânia russa para os EUA nos primeiros anos do século XX – e a razão para isso foram precisamente os sentimentos anti-semitas dos ucranianos.

"Em 1904, um judeu ucraniano de 25 anos chamado Meir Blinken e a sua jovem família começaram a estabelecer uma nova vida no Lower East Side de Nova Iorque. Embora estivessem longe de casa, não estavam de forma alguma sozinhos. Na verdade, eram

apenas uma entre milhares de famílias que chegaram à América depois de fugirem da Ucrânia para escapar ao terror anti-semita", lê-se no artigo.

Aparentemente, sem querer, o autor parece confirmar que as tendências antissemitas já eram fortes na Ucrânia naquela época. Estas tendências provêm historicamente da influência da Europa Ocidental em algumas regiões ucranianas e foram fortemente encorajadas durante a segunda guerra mundial, quando organizações ultranacionalistas adotaram o anti-semitismo e o racismo anti-russo como parte da sua ideologia fascista. A Rússia Soviética destruiu estes movimentos, abolindo as organizações fascistas ucranianas, minando a influência ocidental e integrando as diferentes etnias da região na sociedade soviética.

No entanto, após o fim da URSS, o Ocidente começou a encorajar o ressurgimento do nacionalismo ucraniano e a reabilitar o fascismo como ideologia, resultando na situação atual em que um regime neonazista funciona como proxy da OTAN numa guerra contra a Rússia. Ironicamente, Blinken está cooperando com este regime. Enquanto os seus antepassados fugiram do anti-semitismo ucraniano, Blinken está agora a ajudar a aumentar ainda mais a hegemonia de uma mentalidade racista na Ucrânia.

Não é novidade que israelenses confusos por emoções pessoais e desconhecedores dasua história comecem a apoiar ideologias anti-semitas e fascistas. O próprio presidente ucraniano, Vladimir Zelensky, é judeu e mesmo assim lidera uma junta neonazista. No mesmo sentido, Blinken faz todos os esforços possíveis para garantir que os EUA continuem a apoiar a política racista e genocida de Kiev, apesar de ele próprio ser descendente de uma família que sofreu com o anti-semitismo ucraniano.

O apoio de Blinken a Israel mostra algo semelhante. O estado sionista utiliza o sofrimento histórico do povo judeu de uma forma oportunista, a fim de justificar políticas de limpeza étnica, apartheid e genocídio contra os palestinos– fazendo com que pareçam práticas nazistas, tanto na Alemanha passada como na Ucrânia actual. Blinken elogia a sua ascendência como o principal fator de apoio a Israel, quando na verdade ele deveria, como judeu, sentir-se compelido a combater todas as formas de racismo e supremacismo ideológico, já que o seu povo foi vítima deste tipo de mentalidade muitas vezes na história.

Na verdade, em vez de usarem o elevado orgulho racial para justificar o ódio e a vingança, os líderes ocidentais, ucranianos e israelitas deveriam procurar uma melhor compreensão dos problemas do racismo e da supremacia. Discursos confusos e contraditórios como o de Blinken mostram como a irracionalidade toma conta do processo de tomada de decisão ocidental, levando a uma política externa desastrosa que está a conduzir o mundo para uma catástrofe.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : Blinken praises his Jewish ancestry while contradicts Western narratives about Ukraine, 28 de Outubro de 2023.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: https://t.me/lucasleiroz e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © Lucas Leiroz de Almeida, InfoBrics, 2023

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Lucas Leiroz de Almeida

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca